

Percurso da Aquisição dos Encontros Consonantais e Fonemas em Crianças de 2:1 a 3:0 anos de idade

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil, Medida da Produção da Fala, Distribuição por Idade e Sexo.

INTRODUÇÃO:

Dados sobre o desenvolvimento fonológico em crianças pequenas são escassos na literatura. Cada vez mais se tem tentado verificar como ocorre o domínio dos fonemas da língua portuguesa para auxiliar na avaliação e tratamento de crianças com transtorno fonológico e na prevenção de alterações.

Algumas pesquisas abordam classes específicas de sons⁽¹⁻³⁾, outras abordam todos os fonemas da língua⁽⁴⁻⁵⁾. Estas pesquisas tentam estabelecer uma idade para aquisição dos fonemas bem como relatam os erros mais frequentes cometidos pelas crianças. Nota-se que à medida que a idade aumenta, as produções tornam-se mais corretas.

Durante este percurso, as crianças não apenas omitem ou substituem os fonemas, mas também é comum a observação de distorções acústicas e articulatórias⁽⁶⁻⁸⁾.

Assim, o objetivo do estudo foi descrever o percurso da aquisição dos encontros consonantais e fonemas em crianças de 2:1 a 3:0 anos de idade.

A primeira hipótese é de que há diferença entre os grupos quanto a encontros consonantais e fonemas. A segunda é a de que há tipos de erros predominantes: em encontros consonantais acontece devido ao / / e // e nos fonemas, cada um apresenta diferenças em função de omissão, substituição e distorção. A terceira é a de que há diferença em encontros consonantais e fonemas quanto à classificação de aquisição, indicando que crianças mais velhas apresentam maior porcentagem de aquisição.

MÉTODO:

Os sujeitos desta pesquisa foram 88 crianças em desenvolvimento fonológico típico, separadas em dois grupos: GI: 41 crianças de 2:1 a 2:6 anos, 23 meninas e 18 meninos e, GII: 47 crianças de 2:7 a 3:0 anos de idade, 24 meninas e 23 meninos.

O critério de inclusão estabelecido foi: não apresentar queixas de problema de linguagem e audição, três ou mais ocorrências de otite média e bilingüismo e ter desempenho adequado na prova de vocabulário do Teste de Linguagem Infantil – ABFW⁽⁹⁾. Todos os responsáveis assinaram o termo de consentimento pós-informação para autorização da participação da criança na pesquisa.

Para a coleta dos dados foram utilizadas as provas de imitação e nomeação⁽¹⁰⁾, sendo que, para esta, utilizaram-se objetos no lugar de figuras. A prova de fala espontânea consistiu da

gravação de 15 minutos de brincadeira com miniaturas de objetos. Todas foram gravadas e filmadas.

Cada fonema e encontro consonantal foi observado quanto aos acertos e erros em *onset* silábico nas sílabas inicial, medial e final das palavras. Os fonemas / / e /s/ também foram analisados em *coda* silábica.

Os erros analisados compreenderam: omissões, substituições e distorções dos fonemas e encontros consonantais.

A comparação da porcentagem de acerto entre as faixas etárias foi realizada por meio do teste t (n. sig. 0,05). Também foi realizada análise qualitativa sobre os erros mais frequentes e, quando um tipo de erro excedeu dez ocorrências, foi usado o teste de proporção (n.sig.0,05) para verificar diferença entre os grupos.

Para classificar a aquisição dos fonemas e encontros consonantais foi estabelecido um critério baseando-se na porcentagem de crianças, em cada grupo, que manifestaram um determinado fonema ou encontro consonantal com mais de 75% de acerto.

Portanto, se de 75% a 100% das crianças demonstraram acerto do alvo, este era considerado adquirido, entre 50% e 75%, em produção habitual, entre 25% e 50%, em aquisição e, entre 0% a 25%, não adquirido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HIPÓTESE 1: Parcialmente Confirmada

A primeira hipótese era de que crianças mais velhas apresentariam mais acertos que as mais novas em relação a encontros consonantais e fonemas. Esta hipótese foi confirmada em algumas situações, visto que em certos momentos, o desempenho das crianças mais velhas foi igual ao das crianças mais novas.

A Tabela 1 mostra a comparação entre os grupos considerando-se todos os encontros consonantais juntos, bem como os fonemas nas três posições de sílabas e provas aplicadas. Houve diferença entre os grupos quanto aos encontros consonantais na imitação. Em relação aos fonemas, houve diferença na sílaba final das três provas, em sílaba inicial da imitação e nomeação e, em sílaba medial da fala espontânea e imitação. Em todas as situações, o GI teve pior desempenho que o GII.

O fato das crianças do GII terem apresentado melhor desempenho que as do GI na produção de encontros consonantais, apenas na imitação, indica que elas estão desenvolvendo a parte motora da fala⁽¹¹⁾. Assim, seqüências de sons mais complexas são produzidas pelas crianças mais velhas com maior acerto. No entanto, como ainda não dominaram a regra da língua, nas demais provas em que não há o modelo do adulto, ainda não as produzem adequadamente.

Tabela 1- Comparação entre os grupos para total de encontros consonantais e fonemas.

<i>prova</i>	<i>alvo</i>	<i>Sílaba inicial</i>	<i>Sílaba medial</i>	<i>Sílaba final</i>
Fala Espontânea	Encontros consonantais	0,260	0,339	---
	fonemas	0,480	<0,001 *	0,008 *
Imitação	Encontros consonantais	0,002*	---	---
	fonemas	<0,001 *	0,003 *	0,001 *
Nomeação	Encontros consonantais	0,464	---	0,345
	fonemas	0,010 *	0,077	0,007 *

Num segundo momento, cada encontro consonantal e fonema foram analisados separadamente. A Tabela 2 mostra apenas as diferenças significativas encontradas entre os grupos e os referidos p-valores. Em todas as comparações, as crianças do GII tiveram maior porcentagem de acerto que as do GI, com exceção do fonema / / em sílaba final da nomeação.

Tabela 2– Diferença entre os grupos para cada encontro consonantal e fonema.

	<i>Sílaba inicial</i>	<i>Sílaba medial</i>	<i>Sílaba final</i>
Fala Espontânea	---	/d/ (p=0,021) /n/ (p=0,014) /l/ (p=0,039)	/d/ (p=0,048) /z/ (p=0,007)
Imitação	/f / (p=0,006) /k / (p=0,021) /b/ (p=0,007) /f/ (p=0,005) /s/ (p=0,016) / / (p=0,010) /m/ (p=0,027) /X/ (p=0,036) Arquifonema /R/ (p=0,002) Arquifonema S (p<0,001)	/X/ (p<0,001)	/X/ (p=0,006) Arquifonema /R/ (p=0,044) Arquifonema S (p=0,009)
Nomeação	/s/ (p=0,001) /X/ (p=0,004) Arquifonema R (p=0,044)	/s/ (p=0,024) / / (p=0,023)	/ / (p=0,047) /X/ (p<0,001)

Era de se esperar que as crianças mais velhas tivessem melhor desempenho que as mais novas já que elas se encontram em fase de desenvolvimento fonológico, adquirindo as regras da língua e, conseqüentemente, procurando atingir a produção do adulto. Outros estudos já mostraram a diferença entre idade e desempenho fonológico^(4-5; 12).

HIPÓTESE 2: Confirmada

A segunda hipótese era de que determinados alvos teriam um tipo de erro predominante, o que foi confirmado. Os encontros consonantais apresentaram como maior parte dos erros a eliminação da líquida, corroborando com outros estudos⁽⁴⁻⁵⁾. Quanto aos fonemas, eles são mais substituídos por outro da mesma classe⁽¹⁻³⁾, com exceção do /x/, / / e arquifonemas /S/ e /R/, que

são mais omitidos e, dos fonemas /d/ e /t/, que apresentam mais interdentalização. As distorções acústicas e articulatórias são observadas durante o desenvolvimento ⁽⁶⁻⁸⁾.

A Tabela 3 mostra os valores cujas proporções de erros foram significantes. Em todas estas situações o GI apresentou estes erros com maior porcentagem que o GII.

Tabela 3- Comparações de erros com diferenças significativas entre os grupos.

Alvo	Erro	Sílabas	Prova	p-valor
/f /	substituição para /f/	Inicial	Imitação	0,0484
/s/	substituição para /t /	Final	Imitação	0,021
	substituição para / /	Inicial	Nomeação	0,019
/v/	substituição para /b/	Inicial	Nomeação	0,019
/ /	substituição para //	Final	Imitação	0,0237
/X/	omissão	Medial	Imitação	0,0236
	omissão	Final	Imitação	0,0393
	omissão	Inicial	Nomeação	0,031
	omissão	Final	Nomeação	0,001
Arquifonema /R/	omissão	Inicial	Fala Espontânea	0,018
	omissão	Inicial	Imitação	0,0294
	omissão	Inicial	Nomeação	0,003
Arquifonema /S/	omissão	Inicial	Imitação	0,0002
	Substituição para /z/+vogal	Inicial	Imitação	0,0370

HIPÓTESE 3: Parcialmente Confirmada

A terceira hipótese foi a de que haveria diferença entre encontros consonantais e fonemas quanto à classificação de aquisição, indicando que as crianças do GII encontram-se numa faixa de maior porcentagem de aquisição para todos os alvos.

Esta hipótese foi parcialmente confirmada, visto que para algumas situações, a classificação de aquisição foi a mesma para as duas faixas etárias

De acordo com o critério de aquisição adotado, os encontros consonantais ainda não estão adquiridos em nenhum dos grupos. Eles são um dos últimos a serem dominados na fonologia de crianças falantes do português do Brasil ⁽⁴⁻⁵⁾.

Quanto aos fonemas, os que estão adquiridos são: /b/ aos 2:1 anos ou anteriormente em sílaba medial e final e aos 3:0 anos em inicial; /p/ aos 2:1 anos ou anteriormente em sílaba medial, aos 2:6 anos em inicial e aos 3:0 anos em final; /t/ aos 2:1 anos em sílaba inicial e final e aos 3:0 anos em sílaba medial; /d/ aos 2:6 anos; /k f m n / aos 2:1 anos ou anteriormente; /g/ aos 3:0 anos; // aos 2:6 anos e /X/ aos 3:0 anos.

CONCLUSÃO:

A diferença entre os grupos também foi vista ao se analisar cada um dos alvos separadamente. As crianças do GII tiveram estatisticamente mais acerto para: /f /, /k /, /d/, /b/, /m/, /z/, /s/, /f/, / /, /n/, //, / /, /X/, arquifonema /S/ e /R/ em determinadas sílabas e provas. A única

exceção foi vista para o / / na nomeação em sílaba final. Neste, as crianças do GII tiveram média de acerto estatisticamente menor que as do GI.

Alguns alvos foram mais omitidos, como o fonema /X/ e / / e arquifonemas /S/ e /R/. Os demais tiveram mais substituições. Já as fricativas /s/ e /z/, as plosivas linguodentais e as líquidas também apresentaram distorções acústicas e articulatórias.

Até os 3;0 anos os fonemas /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /f/, /m/, /n/, / /, /l/, /g/, /X/ e arquifonema /S/ estão adquiridos em pelo menos uma posição de sílaba.

Estes dados mostram que à medida que as crianças vão ficando mais velhas o número de produções correta aumenta e, conseqüentemente, as substituições, omissões e distorções vão diminuindo. Isto demonstra que tanto a questão cognitivo-lingüística como a motora atuam durante o desenvolvimento fonológico.

Os resultados encontrados são de grande importância para a clínica fonoaudiológica. Além de demonstrarem a idade em que fonemas e encontros consonantais são dominados, foram relatados os erros mais apresentados. Tais parâmetros auxiliam na avaliação de crianças com queixa de transtorno fonológico, bem como fornecem pistas para a decisão sobre a melhor escolha dos alvos a serem trabalhados em terapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Wertzner HF., Carvalho IAM. Ocorrências de “erros” nos fonemas fricativos durante o processo de aquisição do sistema fonológico. *J Bras Fonoaudiol.* 2000; 2 (2): 67-74.
2. Oliveira CC. Sobre a Aquisição das Fricativas. In: Lamprecht, R.R. *Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia.* Porto Alegre: Artmed; 2004, cap 5.
3. Wertzner HF, Galea DES, Almeida RC. Uso do Processo Fonológico de Simplificação de Velar em Crianças de 2;1 a 3;0 anos de idade. *J Bras Fonoaudiol.* 2001; 8 (2): 233-238.
4. Yavas M. Padrões de Aquisição da Fonologia do Português. *Letras de Hoje.* 1988; 23: 7-30.
5. Wertzner HF. *Articulação: Aquisição do Sistema Fonológico dos três aos Sete Anos.* [Tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 1992.
6. Wertzner HF. Aquisição da Articulação: um estudo em crianças de três a sete anos. *Estudos de Psicologia.* 1994; 11 (1,2): 11-21.
7. Amaro L. *Estudo da categorização de distorções dos sons em crianças com e sem transtorno fonológico* [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2006.
8. Pereira MMB, Bianchini EMG, Carvalho GT, Jardim ZMG. Investigação da Ocorrência e Caracterização de Distorções do [s] em crianças de 3 a 10 anos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2003; 8 (1): 10-18.
9. Befi-Lopes DM. *Vocabulário.* In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes, FDM, Wertzner HF. *ABFW - teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática.* Carapicuíba: Pró-Fono; 2000, cap. 2.

10. Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes, FDM, Wertzner HF. *ABFW; teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. Carapicuíba: Pró-Fono; 2000, cap 1.
11. Stoel-Gammon C, Dunn C. Normal and Disordered Phonology in Children. Austin, Texas: Pro-ed.; 1985.
12. Galea DES. *Análise do sistema fonológico em crianças de 2;1 a 3;0 anos de idade*. São Paulo. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2003.